

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**INTEGRAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA
SAÚDE COLETIVA**

João Batista Da Silva Neto (j.bsaudepública@yahoo.com.br)

João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)

Maria Georgia Alencar Callou De Figueiredo (gecallou@gmail.com)

A consolidação da Saúde Coletiva como campo científico reflete um movimento de reordenação dos saberes que ultrapassa a compartimentalização tradicional das ciências biomédicas. O conhecimento em saúde requer hoje uma estrutura conceitual que integre dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais, considerando a complexidade dos fenômenos que envolvem o processo saúde-doença-cuidado. Essa perspectiva reafirma a necessidade de uma racionalidade científica que reconheça a multiplicidade dos contextos formativos e a interdependência entre ensino, pesquisa e práticas de cuidado. O presente estudo tem como objetivo examinar as formas pelas quais a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade vêm sendo incorporadas aos processos de formação em saúde, observando como esses princípios sustentam práticas pedagógicas voltadas à integralidade. A questão orientadora propõe-se a investigar: de que modo o ensino em saúde tem incorporado uma lógica transdisciplinar capaz de aproximar a formação técnica e a compreensão crítica das realidades coletivas? A pesquisa adotou metodologia de mapeamento teórico, mediante revisão narrativa de

publicações indexadas nas bases SciELO, LILACS e PubMed, no período de 2015 a 2024, incluindo textos institucionais, diretrizes curriculares nacionais e estudos que tratam da integração dos saberes na formação em saúde. Os resultados revelaram que as experiências formativas analisadas convergem para práticas pedagógicas cooperativas, sustentadas pela integração entre diferentes campos disciplinares e pelo fortalecimento da dimensão ética, política e social do cuidado. As considerações finais apontam que a efetivação dessa racionalidade requer transformações estruturais nas instituições formadoras, com revisão dos currículos, valorização do trabalho coletivo e criação de espaços de produção científica capazes de sustentar a complexidade inerente à Saúde Coletiva.

Palavras-chave: formação em saúde; complexidade; educação superior; epistemologia; políticas públicas.